

# AGRICULTURA URBANA NA REGIÃO DE PORTO VELHO-RO: CONCEPÇÃO E CONTEXTO AGROECOLÓGICO

**Vanda Gorete Souza Rodrigues;** Maurício Reginaldo Alves dos Santos; Maria Railda de Lima.

Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C. Postal 406, 78900-970, Porto Velho-RO, e-mail: vanda@cpafro.embrapa.br.

## **ABSTRACT - Urban agriculture in *Porto Velho* region, Rondonia State: conception and agroecological context**

This work presents the organization of the agricultural production in urban areas of the city of *Porto Velho* under agroecological conception, that is, including economic, social, ecological, cultural and politic aspects. The systems of production of urban agriculture are characterized by various domestic spaces to the agricultural production, whose performance is limited by the environmental, climatic, socio-economic and technological restrictions. In of March of 2006 a diagnosis was carried through aiming at the perception of the activities of urban agriculture in communities of the Zone East of *Porto Velho*. The results show that the agriculture developed in the studied communities is diversified with culture of diverse species in the same area as strategy of exploitation of the small available spaces and due the inherited agricultural knowledge of familiar agriculture and agricultural yards, that have as principle the productive diversification.

**Keywords:** familiar agriculture, diversification.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, diversificação.

## **INTRODUÇÃO**

A agricultura urbana se situa dentro ou na periferia de uma cidade ou uma metrópole, e cultiva ou cria, processa e distribui uma diversidade de produtos alimentares e não alimentares, utilizando em grande medida recursos humanos e materiais, produtos e serviços que se encontram dentro e ao redor dessa zona (Mougeot, 2000).

Os sistemas de produção de agricultura urbana são caracterizados por uma variedade de espaços domésticos, ligados à produção agrícola, cujo desempenho é limitado pelo ambiente biológico, edafoclimático, socioeconômicas, tecnológicas e político.

As especificidades da agricultura na cidade colocam alguns desafios do ponto de vista teórico, metodológico e tecnológico em sua abordagem. A agroecologia, a ciência que tem suas raízes nos métodos e práticas tradicionais de manejo produtivo dos ecossistemas, com bases assentadas na valorização dos recursos naturais disponíveis em cada localidade, não se restringindo a análise da sustentabilidade sócio-ambiental e econômica aos sistemas de produção, mas incorpora uma abordagem das relações sociais de gênero e gerações, tanto do ponto de vista da contribuição específica de cada ator para o alcance da sustentabilidade como do seu acesso à produção e geração de riqueza. Incorpora ainda uma abordagem cultural no sentido de identificar quais identidades e valores são fortalecidos (Caporal & Costabeber, 2002).

Na agricultura urbana, são observados processos e práticas metodológicas próprias e singulares, que fortalecem as capacidades política, organizativa e técnica das organizações de produtores para que elas assumam o protagonismo na condução dos processos de desenvolvimento sustentada local.

Em se tratando da cidade de Porto Velho, sua história moderna começa com a descoberta da cassiterita (minério e estanho) nos seringais no final dos anos 50, e de ouro no Rio Madeira na década de 80. Mas, principalmente, com a decisão do governo federal, no final dos anos 70, de abrir novas fronteiras agrícolas no então Território Federal de Rondônia. Quase um milhão de pessoas migrou para Rondônia, e a cidade de Porto Velho evolui rapidamente de 90.000 para 300.000 habitantes.

A Zona Leste da cidade, que surgiu a partir da década de 80, oriunda das ocupações de iniciativas da própria população, comporta 14 bairros e reúne cerca de 25.000 famílias. Essa região da cidade se caracteriza por ser uma zona da cidade de maior expansão demográfica, caracterizando-se por um processo aviltante e desordenado de ocupação urbana, e sem infraestrutura adequada nas áreas de saúde, educação, segurança pública, emprego, moradia e ambientalismo.

Entre outros aspectos, observa-se ausência de novos conhecimentos direcionados para outras possibilidades de geração de renda através da educação ambiental, por exemplo as práticas da Agricultura Urbana.

Desse modo, esse trabalho objetivou estudar a produção agrícola em áreas urbanas da cidade de Porto Velho-RO, sob a concepção e contextos agroecológicos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi o “Diagnóstico Visual Rápido” (DVR). O DVR é uma metodologia participativa de diagnóstico para a Agricultura Urbana (AU), desenvolvida por uma equipe de pesquisadores do Centro Latino-Americano de Ecologia Social - CLAES (Montevideu, Uruguai), que permite incorporar os grupos e comunidades locais em um processo conjunto de construção do conhecimento.

É uma metodologia que permite realizar diagnósticos de AU nas zonas urbanas das cidades. O eixo da metodologia é constituído pelo Diagnóstico Visual (DV), que permite obter de forma rápida e participativa, mediante a realização de "diagramas de áreas" e a obtenção de informações contextualizadas, os dados básicos sobre o ambiente natural e construído, e a presença das atividades de agricultura urbana. A informação obtida com a aplicação do DV se complementou com a realização de pesquisas, entrevistas e o processamento de informações secundárias e históricas.

A identificação da necessidade de tecnologias específicas (por exemplo, fertilidade do solo, manejo das culturas, espécies selecionadas, consórcios, etc.) foi um dos primeiros passos na cadeia de pesquisa e desenvolvimento do trabalho. Envolveu a caracterização dos sistemas de produção existentes e das famílias na área selecionada, para chegar aos diagnósticos dos problemas e sua ordem de importância, e para identificar a tecnologia a ser desenvolvida, em conjunto com os comunitários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas Comunidades estudadas, observa-se que uma parcela da população está desempregada ou tem que sobreviver de outras diferentes formas. Há necessidade de um

conceito de planejamento mais flexível, que permita outros meios de garantir a sobrevivência, tais como a Agricultura Urbana.

As iniciativas das famílias mostram como é possível desenvolver tecnologias de otimização de pequenos espaços domésticos, como os quintais para a produção de alimentos, plantas medicinais, ornamentais e criação de pequenos animais.

Os quintais não passam de dez metros quadrados, mas em todas as casas, de um modo geral, é bastante comum o plantio em vasilhames, pneus, bacias, balaios, latas, caixotes de madeira, garrafas tipo “pet”, caixinhas de leite, latas de conserva, carcaças de geladeira, televisão e vasos sanitários quebrados.

A agricultura desenvolvida na Zona Leste de Porto Velho tende a ser diversificada, com cultivo de diversas espécies numa mesma área, como estratégia de maximização dos pequenos espaços disponíveis e como reflexos dos conhecimentos agrícolas herdados das áreas de agricultura familiar e dos quintais rurais, que têm como princípio a diversificação produtiva.

São comuns pequenas parcelas que mantêm diversas categorias de cultivos, frutíferas, medicinais, cereais, hortaliças e ornamentais. Algumas criações animais para fins alimentares também são praticadas nos quintais. Além disso, muitas vezes são cultivadas espécies e variedades não encontradas facilmente nos mercados, reflexo de hábitos culturais trazidos de outras regiões e mantidos no meio urbano. Geralmente, se trata de ocupação de tempo parcial, escapando na maioria dos casos, das estatísticas oficiais.

Outras preocupações entre a população que trabalha com agricultura na zona urbana é que as autoridades urbanas não estão acostumadas a darem atenção à essa agricultura. A falta de tecnologias bem adaptadas para as condições da produção urbana (variedades adaptadas, tecnologias para produção em espaços confinados, bem como tecnologias para a reciclagem segura do lixo urbano e da água), além da falta de atenção, apoio e divulgação para as inovações feitas pelos próprios agricultores urbanos.

A agricultura urbana apresenta algumas pistas para reorganizar os sistemas alimentares, tornando-os mais sustentáveis, reduzindo tanto a importação de recursos e bens quanto a exportação de lixo e poluição. As questões ambientais se inserem nos debates sobre a sustentabilidade das aglomerações urbanas e do sistema agroalimentar.

## REFERENCIAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade - Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento. Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3. 2002. 16p.

MOUGEOT, L. J. A. Urban Agriculture: concept and definition. **Urban Agriculture Magazine**. S. l.: RUAF, v. 1, n. 1, jul. 2000.